

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



LARINGOSCÓPIO.



OTOSCÓPIO.



MARTELO
De reflexo.



CANDEEIRO
Movel.



MONITORES.

13 *Maio*
2015

Quarta-Feira

ANO V - Edição n.º 1031

HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



DE 8 A 9 DO MÊS DE MAIO EM INHAMBANE

IIª Conferência dos Combatentes discute estratégias de actuação

VISITA À PROVÍNCIA DE SOFALA

PR enaltece papel do enfermeiro na sociedade

- O Presidente da República Filipe Jacinto Nyusi iniciou ontem visita de trabalho à Província de Inhambane tendo orientado um comício no Distrito de Nhamatanda. Neste comício o Chefe do Estado referiu-se ao 12 de Maio, Dia Internacional do Enfermeiro.

Falando na ocasião Filipe Nyusi disse que “nós os moçambicanos reconhecemos o trabalho do enfermeiro. Nas condições em que trabalha e todo o momento, nesta hora que estamos aqui, muitos enfermeiros gostariam de estarem connosco, mas porque temos nossos irmãos em sofrimento o enfermeiro não tem sábado, não tem domingo, não tem noite, não tem dia está toda a hora a trabalhar para a nossa saúde. Muito, muito obrigado enfermeiro moçambicano”, disse.

Para Filipe Nyusi, o nosso enfermeiro ainda tem muita gente para cuidar. Na Província de Sofala um enfermeiro tem à sua responsabilidade mais de dois mil e quinhentos moçambicanos e ao nível do Distrito de Nhamatanda o enfermeiro cuida sozinho mais de dois mil e novecentos doentes.

“Por isso é um trabalho que orgulha muito os moçambicanos e merece todo o nosso carinho. Nós estamos a levar técnicos para os distritos e nesta província todos os distritos dispõem de um médico pelo menos. Antes não tínhamos médico e a Província de Sofala tinha poucos médicos, mas hoje ainda não atingimos o que pretendemos pois temos um médico para cinquenta e cinco mil moçambicanos nesta província. Apesar deste cenário avançámos bastante e até colocámos um médico no Posto Administrativo de Tica. Por isso, mais uma vez dissemos, os nossos irmãos muito fazem para podermos nos manter com saúde. Obrigado, obrigado Povo moçambicano que acarinha o médico e o

enfermeiro moçambicano. Vocês têm aqui em Nhamatanda noventa e seis médicos, número bastante irrisório mas vamos tudo fazer para aumentar o efectivo com vista a assistir a nós todos sem grandes esforços e sem levarmos muito tempo para sermos atendidos”, Presidente da República falando no início do comício que orientou no Distrito de Nhamatanda no primeiro dia de trabalho à Província central de Sofala.

Sobre a visita disse que se encontrava em Nhamatanda para agradecer o facto de a população ter ido votar nas eleições do dia 15 de Outubro do ano passado.

“Com a vossa presença nas mesas de votação mostrámos ao mundo que os moçambicanos estão organizados, exercem a democracia e livremente escolhem os seus representantes. A melhor maneira de ficar no poder em Moçambique é através de eleições e a população organiza-se, o Povo organiza-se e vai livremente escolher a pessoa, o partido que vai governar todo Moçambique e é

isso que os moçambicanos precisam. Todos os países do mundo saudaram Moçambique por estar sempre de cinco em cinco anos realizar as eleições. Significa que aqui não há espaço para alguém lamentar, murmurar pois há espaço para se organizar, produzir o melhor programa a apresentar ao Povo moçambicano e este todo unido do Rovuma a Maputo escolher o programa e continuarmos a viver. O mundo nos saudou e obrigado população de Nhamatanda por ter afluído às mesas de voto e quero também manifestar o meu especial agradecimento aqueles que votaram em mim, no meu partido, a Frelimo e formámos um governo e sou presidente para todos os moçambicanos. As preocupações de todos os moçambicanos são as minhas por isso vamos continuar a resolver os problemas de todos os moçambicanos. Na Província de Sofala não haverá hospital para aqueles que votaram só em Nyusi, será sim hospital de todos os moçambicanos”, disse Filipe Nyusi.

DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.
Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique

PROVÍNCIA DE CABO DELGADO

Elefantes destroem mais de setenta hectares de culturas diversas em Namuno

- Mais de setenta hectares com culturas diversas foram destruídos no princípio deste mês por elefantes no Posto Administrativo de Papai, no Distrito de Namuno na Província nortenha de Cabo Delgado.

PEMBA – O milho, mapira e mandioca são as culturas mais destruídas em machambas pertencentes a setenta e cinco famílias camponesas daquela divisão administrativa do Distrito de Namuno. O administrador distrital Casimiro Calope que avançou esta informação enumera as medidas levadas a cabo para fazer face à devastação das culturas alimentares pelos paquidermes que saem da Reserva Nacional do Niassa.

"Nós temos informações do Posto Administrativo de Papai que se situa na fronteira com a Província do Niassa sobretudo no Nipepe, onde há manadas de elefantes que se movimentam na zona e a medida que nós tomámos foi de destacar um caçador comunitário para fazer o afugentamento em defesa de pessoas e bens, mas também coordenámos com a Direcção Provincial da Agricultura para reforçar sobretudo a capacidade de munições de caça para que este tipo de situações não se agravem", disse Casimiro Calope.

O administrador de Namuno disse que o distrito espera na presente campanha uma produção insatisfatória quando comparada

com a da safra transacta devido a vários factores e explica.

"Haverá fome mas não é a fome que vai portanto nos ameaçar, tornar as famílias nómadas. Portanto, teremos sempre uma saída, aliás há que saber que nós temos reservas alimentares, inclusive da produção da campanha anterior. Nós agora estamos a fazer a comercialização de produtos até do ano passado portanto para dizer que existem reservas suficientes para poder fazer face a situação", Casimiro Calope administrador distrital de Namuno falando da acção devastadora de elefantes no Posto Administrativo de Papai e da fraca colheita de produtos que o distrito espera colher na presente

safra agrícola.

Para esta campanha o Distrito de Namuno planificou e abriu uma área de cerca de cento e vinte e dois mil e novecentos hectares para uma produção estimada de mais de trezentas e setenta e seis mil setecentas e quarenta toneladas de produtos agrícolas diversas.

O plano de produção da presente safra representa um aumento na ordem de 0.8 por cento quando comparado com a da campanha anterior.

O Distrito de Namuno refira-se, é um dos maiores produtores de culturas alimentares entre cereais, leguminosas, tubérculos assim como de rendimento com destaque para gergelim.

DE 28 E 31 DE MAIO

Maputo acolhe 4ª edição do Standard Bank Mozambique Motorshow

MAPUTO - A capital moçambicana acolhe, entre os dias 28 e 31 de Maio, a 4ª edição do Standard Bank Mozambique Motorshow, uma feira automóvel que visa mostrar que existem facilidades para a aquisição de maquinaria diversa, particularmente viaturas novas e instrumentos motorizados de produção, a preços bonificados, através do serviço bancário de leasing.

A feira, que contará com a participação de 10 concessionárias - o dobro em relação à edição anterior -, resulta da parceria entre o Standard Bank e a empresa Petromoc. Do total das concessionárias, duas fazem parte do segmento empresarial/industrial e vão expor empilhadeiras, basculantes, alfaías agrícolas, tractores, entre outros equipamentos de construção civil e agro-indústria. Numa conferência de imprensa ocorrida, recentemente, em Maputo, o director de Canais, Distribuição, Vendas e Serviços do Standard

Bank, Cláudio Banze, referiu que a presente edição acontece com "objectivos bem definidos, nomeadamente responder à crescente procura do público pelos serviços do banco, para a aquisição de viaturas zero quilómetro e impulsionar a indústria nacional, contribuindo nos esforços do Governo, visando colocar, à disposição do sector empresarial, meios de produção com um custo reduzido".

Como novidade, Cláudio Banze revelou que, no decurso da feira automóvel, serão "lançados os modelos mais recentes de algumas das marcas de automóveis que vão participar na feira, para além da realização de algumas actividades de carácter educativo com crianças".

"Pela primeira vez, estão igualmente previstas palestras sobre educação rodoviária, envolvendo crianças, para que desde a idade tenra saibam que conduzir uma viatura é uma responsabilidade enorme, dado os

efeitos nefastos que podem ocorrer da sua má utilização", indicou Cláudio Banze.

Por sua vez, o assessor de Comunicação e Imagem da Petromoc, Juvenal Bucuane, disse que a feira propõe-se a "despertar, com crescente veemência, o espírito entusiasta pela indústria automóvel pelo menos na capital moçambicana, não com o mero intuito de engrossar o cada vez mais exagerado e inestético parque automóvel que no faz confundir o bizarro com o belo, num autêntico caos circulante, mas com a extasiada forma apreciativa de admirar a estética das máquinas que as empresas expositoras poderão propor".

Importa referir que, devido ao nível de vendas efectuadas na última feira bem como simulações de leasing, que concretizaram-se em vendas pós-feira, os promotores da feira, incluindo os parceiros das concessionárias, consideram o evento um sucesso.

Grécia paga 750 milhões de euros ao FMI

- O Governo grego deu ordem ao tesouro para que sejam pagos os cerca de 750 milhões de euros em dívida ao Fundo Monetário Internacional (FMI), uma informação divulgada quando decorre em Bruxelas uma reunião do Eurogrupo centrada na situação da Grécia.

Segundo fonte oficial do Ministério das Finanças grego, citado por meios de comunicação social, o Governo helénico liderado por Alexis Tsipras deu a ordem para que seja feito o desembolso ao Fundo Monetário Internacional (FMI), que venceu esta terça-feira, um gesto do executivo que procurará dar a entender que este continua a querer honrar os seus compromissos.

A ordem de pagamento acontece no mesmo dia em que decorreu em Bruxelas a reunião dos ministros das Finanças da zona euro, com a Grécia e os seus problemas de liquidez no centro das atenções.

Espera-se agora que o FMI confirme a recepção do dinheiro que só deverá chegar terça-feira.

Desde Fevereiro, quando foi estendido o programa de resgate da Grécia até Junho que o chamado Grupo de Bruxelas - que junta a Grécia e as instituições que formavam a 'troika' (Comissão, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional) - está em discussões sobre reformas a serem adoptadas pela Grécia que permitam transferir para os cofres gregos a última tranche do actual programa de resgate, cuja parcela ascende a 7,2 mil milhões de euros.

Por esta altura já era esperado que houvesse

um compromisso, pelo menos preliminar, mas as negociações vêm-se arrastando, nomeadamente em torno dos temas sensíveis das pensões, mercado laboral e privatizações, em que as duas partes ainda estão muito distantes.

Perante este impasse têm crescido os receios de que a Grécia possa vir a falhar pagamentos e, logo, entre em incumprimento ('default').

Depois do desembolso esta semana de 750 milhões de euros ao FMI, ainda em Maio tem de refinar 1,4 mil milhões de euros em bilhetes do tesouro.

Junho será um mês também difícil, com Atenas a ter de pagar mais de 1500 milhões de euros ao FMI, em vários desembolsos. Existem ainda emissões de bilhetes do tesouro a vencer, de três e seis meses.

Em Julho, vence dívida do FMI no valor de 453,8 milhões de euros, assim como emissões

de bilhetes do tesouro.

Todos os meses têm ainda de ser feitos, como habitual, os pagamentos aos funcionários públicos e aos pensionistas.

Os desembolsos ao Banco Central Europeu (BCE) também farão moza nos cofres gregos. São 3,5 mil milhões a 20 de Julho e 3,2 mil milhões a 7 Agosto, relativos a títulos de dívida soberana grega detida por Frankfurt.

A Grécia foi o ponto principal da reunião que decorreu em Bruxelas entre os ministros das Finanças da zona euro (Eurogrupo) e de que, já se sabe, não sairá qualquer acordo que permita o desbloqueamento de dinheiro de que Atenas necessita para fazer face aos seus problemas de liquidez.

Fontes europeias afirmaram que, se a discussão correr bem, o melhor que poderá sair deste encontro será uma declaração positiva sobre o andamento das negociações.

Desde Fevereiro que o chamado Grupo de Bruxelas - que junta a Grécia e as instituições que formavam a 'troika' (Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional) - estão em discussões sobre reformas a serem adoptadas pelo país que permitam ultrapassar o impasse e transferir para os cofres gregos a última tranche do actual programa de resgate, cuja parcela ascende a 7,2 mil milhões de euros.

No entanto, para isso acontecer ainda será necessário muitos avanços, sobretudo nas pensões, no mercado laboral e nas privatizações, matérias em que as partes ainda têm profundas divergências.

Além do acesso à última tranche do resgate, para Atenas, também é importante flexibilização por parte do BCE, nomeadamente o aumento do valor da linha de emergência em que os bancos gregos se podem financiar e a não colocação de mais exigências aos colaterais apresentados pelos bancos gregos para irem buscar dinheiro ao banco central.

A Grécia gostaria ainda que o BCE permitisse que o tesouro helénico pudesse emitir mais dívida pública de curto prazo.



Greve custou 63 milhões à TAP e ao turismo

Terminados os 10 dias da greve convocada pelo Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil, o impacto já é conhecido. Ao todo, a paralisação terá custado 63 milhões de euros à TAP e aos operadores turísticos.

De um lado, a companhia aérea, que, segundo

o ministro da Economia, António Pires de Lima, perdeu 25 milhões de euros em receitas, a que se somam outros 10 milhões em custos com dormidas, refeições e despesas de encaminhamento.

Do outro, a Associação das Agências de Viagens

e Turismo. Segundo Pedro Costa Ferreira, presidente da APAVT, estes operadores turísticos terão perdido entre 25 e 28 milhões de euros. O responsável salienta, ainda, a desconfiança que a paralisação provocou nos clientes que poderão levar ao cancelamento de mais reservas.

DE 8 A 9 DO MÊS DE MAIO EM INHAMBANE

IIª Conferência dos Combatentes discute estratégias de actuação

- O evento juntou diferentes gerações de combatentes num único espaço de debate com vista a encontrar soluções para os problemas que afectam este grupo social.

Lourenço Chapo

PEMBA – Um apelo surge pelo facto de o sector da saúde neste distrito nortenha da Província de Cabo Delgado ter registado nos primeiros três meses deste ano um aumento na ordem de mais de duzentos casos de diarreias simples sem óbito em relação ao mesmo período do ano transacto.

Cinco anos após a realização da Iª Conferência Nacional dos Combatentes, realizada em Abril de 2010 na Cidade da Beira, Província de Sofala, que tinha, na altura, como principal objectivo, apresentar o Ministério dos Combatentes que acabava de ser criado bem como apresentar o espírito das suas atribuições e competências, realizou-se nos dias 8 e 9 do mês de Maio do ano em curso em Inhambane, a IIª Conferência Nacional dos Combatentes cujos objectivos passavam por fazer uma radiografia sobre questões relacionadas com a assistência e inserção social deste grupo, bem como avaliar o grau de cumprimento das recomendações saídas da Iª Conferência e do desempenho do MICO nos últimos cinco anos.

O evento que foi honrado pela presença do Presidente da República Felipe Jacinto Nyusi, que dirigiu a sessão de abertura, tendo tomado parte ainda os antigos ministros do pelouro dos Combatentes, Veteranos da Luta de Libertação Nacional, Desmobilizados de Guerra, representantes das diferentes Associações de combatentes, membros da Comissão Técnica Interministerial (CTI) e diversos convidados.

A anteceder o encontro decorreu um encontro onde foram igualmente debatidos e afluídos todos os aspectos candentes relativos a implementação do Estatuto do combatente para além de se reflectir sobre o papel do combatente na preservação, divulgação e valorização do património histórico.

Para o efeito, decorrem neste momento trabalhos relacionados com a harmonização das matérias a serem debatidas no evento, que dentre outros assuntos comportam a avaliação das acções realizadas pelo Ministério no período compreendido entre 2010 e Dezembro de 2014, estudo dos mecanismos de participação cada vez mais activa do combatente no processo de divulgação e preservação da história. De igual modo, espera-se que a conferência sirva de uma plataforma comum de partilha de ideias e experiências entre as diversas gerações de combatentes no que diz respeito aos vários projectos de sucesso desenvolvidos um pouco por todo o país, no âmbito da inserção socioeconómica deste grupo social.

Este evento acontece numa altura em que o pelouro dos combatentes regista resultados encorajadores nas suas áreas de actuação com principal destaque para a conclusão do processo de registo de Veteranos da Luta de Libertação Nacional nas províncias de Maputo, Inhambane e Zambézia fruto do trabalho de di-



vulgação da Lei 16/2011 de 10 de Agosto e do respectivo Regulamento levado a cabo pelas brigadas criadas o que permitiu a abrangência de um número cada vez mais crescente de combatentes.

Assim, de acordo com o Balanço do Plano Quinquenal do Governo 2010-2014, o MICO registou até o presente momento um total de 167.113 combatentes, destes, 76.300 são Veteranos da Luta de Libertação Nacional e 86.545 são Desmobilizados de Guerra. Ainda de acordo com o mesmo documento, a província de Cabo Delgado registou mais combatentes, cerca de 37.113 seguida de Tete e Manica com 19.226 e 17.336 combatentes respectivamente.

Este processo possibilitou que, durante o período em referência fossem emitidos 84.092 cartões sendo 38.364 dos Veteranos da Luta de Libertação Nacional e 45.728 cartões dos Desmobilizados de Guerra, destes foram distribuídos 79.006 cartões sendo 24.320 aos VLLN e 45.839 cartões aos desmobilizados.

Nesta perspectiva, espera-se que os debates a serem promovidos durante a conferência possam enriquecer e melhorar a intervenção do MICO e outros actores da sociedade civil como o empresário nacional e estrangeiro na busca de soluções mais viáveis para o alívio dos problemas que o combatente enfrenta no seu dia-a-dia bem como delinear estratégias que permitam a participação activa do combatente nos diferentes programas de desenvolvimento do país. Operacionalização do Fun-

do da Paz e Reconciliação Nacional (FPRN) O encontro vai servir igualmente para informar aos participantes sobre as acções que estão sendo levadas a cabo pelo MICO com vista a operacionalização do Fundo da Paz e Reconciliação Nacional, instituição recentemente criado pelo Conselho de Ministros através do Decreto nº 72/2014, de 5 de Dezembro que tem como principal objectivo promover a criação de emprego para os combatentes, apoiar iniciativas e projectos do seu desenvolvimento económico, com o objectivo de fortalecer a capacidade de criação e gestão de negócios, para melhorar a sua empregabilidade e incentivar o associativismo no desenvolvimento de actividades económicas. Deste modo, durante os trabalhos da IIª Conferência Nacional dos Combatentes, os participantes terão a oportunidade de exporem os seus pontos de vista em relação aos procedimentos a serem adoptados pelo FPRN no tratamento dos processos de pedido de financiamento, entre outras matérias que posteriormente servirão para a Elaboração do Manual de Procedimentos.

Refira-se que, foram empossados no passado dia 02 de Março, num acto público dirigido pelo Ministro dos Combatentes, Eusébio Lambo Gondwa, os membros da Assembleia Geral, órgão deliberativo dos assuntos estratégicos do Fundo e quem tem como principais funções, apreciar as questões estratégicas de desenvolvimento do Fundo e da implementação dos projectos e programas financiados, emitir directrizes de actuação do Fundo da Paz e Reconciliação Nacional bem como homologar os planos de actividades do FPRN. Através da constituição deste órgão e a tomada de posse dos respectivos membros, foi possível proceder-se ao lançamento do concurso público para o preenchimento de vagas na Direcção Executiva do Fundo, estando o processo neste momento, na sua fase final.

De salientar que, a IIª Conferência Nacional dos Combatentes realiza-se sob o lema "Reinserção Socioeconómica do Combatente, Paz e Unidade Nacional". Colaboração



Ferrão apresenta desafios da Educação aos parlamentares

Kamalonda Chissale

MAPUTO - O ministro moçambicano da Educação e Desenvolvimento Humano, Luís Jorge Ferrão, disse que a melhoria do equipamento de trabalho, a distribuição do livro escolar, a formação de docentes e melhoria dos salários são, dentre vários, os desafios que presentemente devem ser sanados para conferir maior dinamismo ao sector que dirige e, por conseguinte, melhorar a qualidade do ensino no país.

Ferrão fez este pronunciamento durante um encontro que manteve, esta segunda-feira, dia 11, com a Comissão dos Assuntos Sociais, do Género, Tecnologia e Comunicação Social (CASGTCS) da Assembleia da República, tendo salientado que "no que tange à formação docente será direccionada àqueles que não a possuem, mas que leccionam e àqueles formados mas que apresentam várias lacunas epistemológicas em questões psico-pedagógicas".

"Temos vontade e urgência de solucionar problemas estruturais do trabalho a partir da monitoria da própria acção profissional e da profissionalização da carreira do professor, bem como a melhoria da assiduidade nas escolas", disse o ministro juntando que "outra urgência deste sector é de usar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a melhoria da comunicação com a base".

Segundo o ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, existem neste momento 13 mil escolas em 88 distritos e um universo de 120 mil professores dos quais licenciados, médios e a maioria do nível básico em que 30 por cento dos quais não tem formação psico-pedagógica, "uma realidade que deve ser revertida em prol da educação e por conseguinte do desenvolvimento humano".

Para o governante, com vista a fazer face a estes e outros desafios do sector da Educação há uma necessidade premente de maior envolvimento de todas as forças vivas nacionais com vista a melhorar a aprendizagem, conferir boa gestão das escolas, motivar cada vez mais o professor, para além de necessidade de apetrechamento das escolas e valorização do professor.

Por seu turno, a presidente da CASGTCS, Conceita Sortane, disse que a visita dos par-

lamentares àquele ministério visava, dentre vários objectivos, apropriar-se dos desafios que aquele sector enfrenta e compreender a dinâmica da instituição face a nova nomenclatura que adoptou neste mandato.

"O nosso maior objectivo seria de perceber junto do ministério qual seria o contributo que o deputado pode dar para o desenvolvimento da educação no país", disse a deputada Sortane juntando que os mandatários do povo vão ficar à espera que sejam apresentados, na Assembleia da República, os principais desafios que o sector enfrenta, como é o caso do Estatuto do Professor que está em vigor mas que ainda não foi aprovado pelo parlamento.

A CASGTCS vai prosseguir com as visitas de trabalho a diferentes instituições nacionais, sobretudo aquelas que tem a ver com os assuntos sociais, género, tecnologia e comunicação social.

PROVÍNCIA DE TETE

NU - Moçambique lança Projecto sobre a Eliminação da Violência Contra Mulheres e Raparigas

A Organização das Nações Unidas - Moçambique lança no próximo dia 14 do corrente mês na Província central de Tete o projecto sobre a eliminação da violência contra mulheres e raparigas, evento que vai decorrer sob o lema "Da Política a Acção: Juntos no Fortalecimento do Quadro de Políticas e Capacidades para a Protecção das Mulheres e da Rapariga".

Eliminar a violência contra mulheres (e-VAW) é uma prioridade do trabalho da ONU em Moçambique. A prevalência e o nível de aceitação de violência contra mulheres e raparigas permanece alto especialmente nas zonas rurais (Instituto Nacional de Estatística, 2008). A

ONU pretende contribuir para o fortalecimento do quadro de políticas e a capacidade do governo para proteger mulheres e raparigas contra a violência, aumentar a sua capacidade para exigirem o respeito pelos seus direitos e fortalecer a capacidade dos membros da comunidade e sociedade em geral, para contribuir para o fim da violência contra mulheres e raparigas.

Este projecto é uma iniciativa conjunta da Organização das Nações Unidas que envolve as agências FNUAP, ONU Mulheres, ONUSIDA e UNICEF e será implementado até 31 de Dezembro 2015. As actividades serão implementadas ao nível central e nos distritos selec-

cionados da Província de Tete.

A implementação será feita em estreita parceria com as autoridades locais e organizações da sociedade civil, usando mecanismos de coordenação existentes para maximizar os resultados. As agências vão trabalhar em conjunto com as direcções provinciais e distritais dos ministérios do género, criança e acção social, educação e desenvolvimento humano, justiça, interior, juventude e desportos entre outros, comunidades, líderes comunitários e de opinião, meios de comunicação social, associações de mulheres e escolas para promover a eliminação de violência contra mulheres e raparigas ao nível provincial e distrital.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tv cabo.co.mz
Maputo - Moçambique



A ÁGUA DE MOÇAMBIQUE



MOÇAMBIQUE

Governo quer cada vez mais qualidade na pesquisa em biotecnologia

MAPUTO - O Governo reiterou esta segunda-feira, em Maputo, o seu compromisso de continuar a potenciar o Centro de Biotecnologia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a mais antiga instituição de ensino superior em Moçambique, como forma de alavancar a qualidade de pesquisa em biotecnologia no país.

Este desafio foi especialmente lançado pela vice-ministra da ciência e tecnologia, ensino superior e técnico-profissional, Leda Hugo, durante as celebrações do X aniversário do Centro de Biotecnologia da UEM, um evento que reuniu quadros daquela instituição, membros do Governo, corpos diplomáticos e estudantes.

“Lançamos o desafio, primeiro, a nós mesmos, a continuarmos a promover o desenvolvimento da pesquisa em Moçambique e, de seguida, à UEM, no sentido de elevar a potenciação deste Centro, para a elevação da qualidade da pesquisa em biotecnologia”, disse citada pela AIM.

Na ocasião, a governante destacou, dentre várias acções desenvolvidas pelo Centro, a

formação, pesquisa, extensão e transferência de tecnologia para a melhoria da saúde humana e veterinária, bem como o aumento de variedades de produtos agrícolas e farmacêuticos e na protecção e conservação do ambiente e biodiversidade.

Reconheceu que poderia ter sido feito muito mais. Por isso, aproveitou a oportunidade para exortar aos colaboradores e financiadores nacionais e estrangeiros para que incrementem o apoio que têm prestado ao Centro.

Com relação ao centro de pesquisa, recomendou para que continue aberto, interactivo e atento ao futuro.

Este apelo, segundo a governante, deve-se ao facto de considerar que a biodiversidade e biossegurança são, hoje, no concerto das

nações, as duas vias para a busca de respostas para minimizar, com sustentabilidade, os problemas de insegurança alimentar, mudanças climáticas, conservação da biodiversidade e melhoria da saúde pública.

Por seu turno, o reitor da UEM, Orlando Quilambo, disse pretender que o Centro seja uma referência regional e internacional, no domínio da biotecnologia.

Advertiu, contudo, que isso só será possível com o trabalho árduo de todos.

As nossas dificuldades deverão servir de motivação para que trabalhe cada vez mais, rumo à superação, e que sucessos alcançados, também, sejam celebrados por todos, como um colectivo. Temos consciência de que sozinhos não podemos chegar longe, por isso, privilegiamos, nas nossas acções, a co-operação institucional”, sublinhou ele.

Ainda no âmbito das celebrações do aniversário, a vice-ministra inaugurou o novo edifício onde vai funcionar o Centro de Biotecnologia, construído nas instalações da Faculdade de Veterinária da UEM e que foi financiado pelo governo moçambicano em parceria com a Finlândia, Itália, Portugal e França.

Dhlakama admite ser substituído por mulher na chefia da Renamo

O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, que há mais de 20 anos dirige os destinos da maior formação política da oposição em Moçambique, admite a possibilidade de ser substituído por mulher, mas sem explicar se seria ele a indicar a sucessora ou não, tendo em conta que acima da sua vontade expressa o partido tem estatutos.

Sem indicar o período em que colocaria o cargo de presidente à disposição, Dhlakama defendeu que o fará, caso os membros assim desejarem, no âmbito do refrescamento do partido, não descartando a hipótese de ser substituído por uma mulher.

O Diário de Moçambique escreve na sua edição de ontem que para evitar a indicação do período de uma provável cessação, Dhlakama aloja-se na actual conjuntura política do país, resultante das últimas eleições, defendendo não ser favorável à mudança de direcção máxima do partido, sob o risco de o mesmo naufragar no alto-mar. Também evoca a necessidade de que a vida seja efectivamente colocada nos carris em Moçambique.

Tal como em ocasiões eleitorais anteriores, Afonso Dhlakama foi anunciado candidato da Renamo nas últimas eleições, decisão igualmente tomada em encontro ao mais alto nível do partido e que teve lugar na cidade de

Beira, do qual não se fez presente, por encontrar-se, na altura, nas matas de Gorongosa, na sequência da tensão político-militar.

Afonso Dhlakama candidata-se desde 1994 às eleições presidenciais, com sucessivas derrotas. Embora nunca largue o bastão, considera que existem quadros, na Renamo, até de mulheres, com capacidade suficiente para dirigir o partido, algumas das quais a desempenharem outras funções fulcrais, que lhes conferem condições para assumir a liderança daquela formação política.

Falando em Chimoio, na conferência nacional da Liga Feminina da Renamo, que debruçou-se sobre a emancipação da mulher na vida política do continente africano, ele teceu críticas contra o alegado estabelecimento de metas, tanto nos governos, como em formações políticas, onde as mulheres saem em relativo prejuízo, perante homens, com apenas 35 por cento de oportunidades de cargos de chefia.

“Temos de acabar com a mania de que as mulheres andam repletas de fragilidades. As leis são universais, por isso elas (mulheres) devem gozar das mesmas oportunidades com pessoas de género masculino. A meta estabelecida pelos governos africanos, em 35 por cento de oportunidade de cargos de

direcção, revela autêntica violação aos direitos humanos universalmente estabelecidos”, declarou, sustentando estar apto, para um dia ver-se substituído por mulher na liderança do partido a que comanda há mais de 20 anos.

Embora a bancada da Renamo esteja constituída maioritariamente por homens, Afonso Dhlakama descreve como sendo imprescindível o combate à tendência, cada vez mais crescente, da subestimação da mulher nos sistemas político e governativo.

“Há muitas académicas, em Moçambique. Por isso, a Renamo pretende constituir verdadeiro exemplo de direcção, colocando este grupo social no poder de decisão. Não deve continuar a ser vigarizado. Eu próprio vim de mulher, não se justifica que a sociedade continue a menosprezar à uma fonte de vida”, acrescentou Afonso Dhlakama, em declarações antecedidas por um discurso da presidente da Liga Feminina da Renamo, Maria Inês Martins, que disse acreditar também que do encontro dirigido a mulheres filiadas na Renamo saiam possíveis presidentes de autarquias provinciais e administradoras distritais, propostas pelo referido partido, não obstante a reprovação, pela Assembleia da República (AR), do anteprojecto de criação de municípios de dimensão provincial.

AO LONGO DA SEMANA PASSADA

Construção civil e prestação de serviços empregaram mais de 600 candidatos a emprego

NAMPULA - Os sectores da Construção Civil e da Prestação de Serviços voltaram ser determinantes mais uma vez, na absorção de mão-de-obra nacional candidata a emprego, durante a semana finda, a nível da Província de Nampula, ao totalizarem 621 vagas criadas, em diversas empresas espalhadas pelos diversos Distritos que compõem aquela região nortenha do país.

Outra nota de destaque nas vagas de emprego disponibilizadas pelo sector privado, durante o período, todas preenchidas através de admissões directas, em diversificadas faixas etárias, sendo a de 15 a 35 anos de idade a mais destacada, tem a ver com facto de um total de 108 terem sido dirigidas a mulheres. Inversamente, os candidatos que foram à procura de emprego por via de inscrição no centro de emprego foram em número inferior às vagas disponibilizadas pois, apenas 58 inscreveram-se como desempregados e que procuravam oportunidade para trabalhar, entre os quais 14 mulheres. Trata-se de um fenómeno frequente e normal, desde a introdução no país das políticas de economia de mercado, em que as empresas ou outro tipo de actividades económicas não são obrigados os planos de recrutamento de mão-de-obra

para o seu funcionamento, com a excepção da obrigatoriedade de submeter, após o recrutamento, as listas nominais do pessoal absorvido para efeitos de planificação e estatísticas do Estado.

Ainda durante a semana passada vinte e dois novos contribuintes (empresas e instituições) inscreveram-se no Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), em diversos pontos da Província, determinando assim a entrada directa de 431 novos beneficiários (trabalhadores), para além de outros quatro trabalhadores que foram autorizados a manterem-se no sistema de segurança social, como contribuintes a título pessoal, após solicitação no âmbito da Manutenção Voluntária no Sistema (MVS). Os visados na MVS têm sido os trabalhadores cujo ciclo contributivo da sua entidade empregadora regista uma interrupção, por diversas

razões, como é o caso de falência da empresa, por exemplo.

Os trabalhadores afectados pela situação, tendo capacidade para completar a contribuição até à fixação da sua pensão, através do seu próprio rendimento, podem fazê-lo, porque estão cobertos pela Lei de Protecção Social nesse sentido.

A entrada de novos contribuintes e beneficiários, em parte, foi graças a 12 palestras realizadas em diversas empresas e estabelecimentos de Nampula (4 palestras), Monapo (4), Angoche (3) e Nacala (1), cujos temas foram no âmbito da laboral, nomeadamente a Lei do Trabalho e a Lei de Protecção Social (sobretudo o Regulamento da Segurança Social). E, por terem o cadastro limpo no INSS, um total de 40 empresas receberam as suas certidões de quitações.

PROVÍNCIA DE GAZA

Escassez de chuva compromete segunda safra agrícola em Chicualacuala

- A falta de chuva no Distrito de Chicualacuala, Província de Gaza poderá comprometer a segunda época da presente safra agrícola.

XAI – XAI – A administradora distrital Teresinha Chemane explicou que devido a falta de chuvas o distrito só conseguiu semear cerca de mil hectares de culturas diversas contra o plano de quatro mil hectares. Teresinha Chemane explicou que este cenário compromete igualmente a produção estimada em mais de oito mil toneladas de produtos diversos o que coloca aquela parcela de Gaza numa situação tremida dado que a produção em colheita da primeira época não inspira bons resultados.

“Se nós vemos como está a decorrer o próprio ambiente e termos em conta as condições necessárias para o bom desenvolvimento das culturas diríamos que este ano não estamos bem. A queda da chuva foi muito irregular e muitas culturas secaram em campo na fase de maturação. Neste momento não podemos falar de problemas em termos de segurança alimentar mas não será como aconteceu em 2013-2014 período que alcançámos uma boa colheita, principalmente na zona baixa. Por isso, a zona baixa apesar destes problemas

relacionados com a irregularidade da queda da chuva ainda não há registo de bolsas de fome, tanto que a zona alta é esta que tem problemas. Temos recomendado para que haja trocas comerciais”, disse Teresinha Chemane. A administradora distrital de Chicualacuala sublinhou que para minorar uma eventual crise alimentar o seu Executivo tem estado a orientar a população para o aproveitamento das zonas baixas ao longo do rio Limpopo e a capitalizar as trocas comerciais entre os produtores.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

COM POUCAS OPORTUNIDADES DE EMPREGO

MITESS e empresariado da Arábia Saudita vão formar mão-de-obra

- Frederico Felisberto apresenta "Sistema de Gestão de Bibliotecas Públicas" e arrecada o 1º lugar do concurso "Estudar Mais" da Novabase

O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) e o sector empresarial do Reino da Arábia Saudita pretendem criar uma parceria na área de formação de candidatos a emprego com menos capacidades e oportunidades para o acesso ao mercado de emprego em Moçambique.



Para o efeito, a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), Vitória Dias Diogo, recebeu na manhã desta Segunda-Feira, em Maputo, uma delegação chefiada pelo Director Executivo da empresa saudita de recrutamento, treino e colocação de mão-de-obra SMASCO (Saudi Arabia Manpower Solutions, Co), Saad N. Al Baddah, de quem recebeu os detalhes sobre a experiência daquele país do Médio Oriente nessa matéria, com o intuito de trabalhar com o nosso país na área. A delegação incluía o Cônsul de Moçambique na Arábia Saudita, Ismail Abdul Rahman.

Um centro de formação profissional será instalado em Maputo, no âmbito da parceria que se pretende criar, para o treino de cidadãos com poucas ou sem capacidades e oportunidades para conseguir o emprego, desde graus académicos, profissionais e até económicos. O centro estará vocacionado à formação de empregados domésticos, de mesa (restauração), guardas, motoristas, entre outras áreas de baixo nível escolar ou exigência profissional.

Depois de formados, os beneficiários estarão capacitados para trabalhar tanto dentro, como fora do país, nomeadamente na Arábia Saudita, com padrões aceitáveis naquela região, para onde já são recrutados empregados

domésticos, motoristas, empregados de bares e restaurantes de muitos países, cujo exercício dura há décadas. Tais são os casos da Etiópia, Sudão, Quênia, Ghana, Uganda, Filipinas, entre outros países, contando hoje com milhares de empregados domésticos nos lares e restaurantes sauditas, incluindo no sector da viação civil (motoristas particulares,

domésticos, de serviço, etc).

De acordo com o director da agência SMASCO, Saad Baddah, Moçambique pode tirar melhores proveitos do projecto, visto que se trata de um país com um historial muito apreciado internacionalmente, do ponto de vista de comportamento e educação dos seus cidadãos, para além de que já tem experiência em matéria de exportação da sua mão-de-obra.

Para a Arábia Saudita, nesta perspectiva, Moçambique conseguiria recrutar em média de 5 mil empregados domésticos ou outros treinados pelo futuro centro, por mês, com todas as condições garantidas, cujos termos e procedimentos ainda vão, ainda esta semana, ser objectivo de análise técnica entre as duas partes, segundo ficou decidido na audiência, antes de avançar-se com qualquer acção de recrutamento. As Filipinas, por exemplo, conseguem enviar à Arábia Saudita, em média, 7 a 25 mil empregadas domésticas por mês.

Os candidatos virão de todas as Províncias do país e, somente serão recrutados os treinados no centro, sendo que as datas dependerão da celeridade das negociações em curso.

Uma delegação do MITESS, em caso de concretização do projecto, deslocar-se-á àquele país, para verificar as condições em que serão recebidos e integrados os moçambicanos recrutados, segundo uma das exigências do Governo, através da ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, prontamente concordada pela contraparte saudita.

Aliás, Saad disse que a sua agência trabalha com o Estado saudita de forma clara, inclusive com os seus clientes, a quem entrega a mão-de-obra recrutada no estrangeiro. Para além do salário, os recrutados recebem a assistência médica e medicamentosa, assistência jurídica, alojamento, alimentação, entre outras condições, gratuitamente.



INDÚSTRIA DE MÚMIAS ANIMAIS DO EGIPTO ANTIGO

Cientistas britânicos desvendam mistério das múmias vazias

- Cientistas acreditam ter desvendado o mistério de um "escândalo" no coração da indústria de múmias animais do Egito antigo.

Um projecto do Museu e da Universidade de Manchester revelou que cerca de um terço das centenas de múmias de animais que seriam expostas em uma mostra na cidade britânica estão vazias.



Os pesquisadores dizem ter encontrado uma explicação para o fenómeno: existia uma grande demanda por esse tipo de oferenda religiosa, e a demanda por essas múmias pode ter superado a oferta.

O projecto, que usou tomografias e exames de raio-X para examinar o interior das múmias sem precisar desfazê-las, foi acompanhado pelo programa da BBCHorizon.

O equipo está conduzindo o maior projecto do tipo já feito.

Mais de 800 múmias - de gatos e pássaros a crocodilos - já foram analisadas.

Cerca de um terço delas tinha animais completos, que foram bem preservados. Outro terço continha parte de restos mortais.

Mas o terço final estava vazio.

"Houve algumas surpresas", disse Lidija McKnight, especialista em Egito da Universidade de Manchester.

"Sempre soubemos que nem todas as múmias de animais tinham o que deveriam ter, mas descobrimos que cerca de um terço não tinha nenhuma parte dos restos mortais dos animais - ou seja, nada do esqueleto."

Em vez disso, ela explicou, o tecido foi preenchido com outros itens.

"Basicamente, materiais orgânicos como lama, galhos e plantas, que estavam perto das oficinas dos embalsamadores, ou outras coisas como cascas de ovo e penas, que eram associadas aos animais, mas não eram os animais em si."

Diferentemente de múmias humanas, que era criadas para preservar os corpos para a

vida após a morte, múmias de animais eram oferendas religiosas.

"Sabemos que os egípcios adoravam deuses em forma de animais, e uma múmia de animal permitia alguma ligação com o mundo dos deuses", explicou Campbell Price, curador de Egito e Sudão no Museu de Manchester - onde haverá uma exposição sobre múmias animais em Outubro.

"Múmias animais eram presentes de votos. Hoje, você teria uma vela em uma catedral; no Egito antigo, você teria uma múmia animal."

"Você compraria uma múmia animal em um lugar específico, usando um sistema de permuta. Então você daria isso a um sacerdote,

que colectava um grupo de múmias de animais e as enterrava."

Escavações revelaram que a demanda por essas oferendas sagradas era alta.

Cerca de 30 catacumbas foram descobertas no Egito, lotadas, do chão ao teto, de milhões de múmias. Cada tumba é dedicada a uma criatura única, assim como cachorros, gatos, crocodilos, pássaros e macacos.

Cientistas estimam que cerca de 75 milhões de animais podem ter sido mumificados pelos egípcios.

"A escala da mumificação animal entre o ano 800 a.C. e o período romano foi enorme", diz Price.

"Em termos de quantos animais foram criados e mortos, teria sido numa escala industrial. Os animais eram novos e mortos quando eram bem pequenos. Para chegar a esses números você teria que ter um projecto específico de criação."

Os pesquisadores acreditam que, apesar do fato de animais serem criados em grandes números, as pessoas que faziam as múmias sofriam para atender a demanda.

Mas eles não acreditam que as múmias parcialmente ou totalmente vazias faziam parte de um golpe; eles acham que os peregrinos sabiam que não estavam comprando a criatura completa.

"Achamos que eles mumificavam pedaços de animais que estavam no entorno, ou materiais associados com os animais durante sua vida - como partes de ninho e cascas de ovo", disse McKnight.

"Eles (os objectos) eram especiais porque tinham proximidade com os animais - apesar de não serem os próprios animais. Então não achamos que fosse uma fraude. Eles simplesmente estavam usando tudo que podiam achar. E muitas vezes as múmias mais bonitas e bem-feitas não contêm os restos de animais", completa.



POR OBESIDADE

Mãe lamenta morte do filho

- O britânico Shaun Appleby morreu no dia 26 de Fevereiro, devido à síndrome da morte súbita de adultos.

O detalhe é que Shaun tinha apenas 18 anos. Segundo a mãe do adolescente, Satish, ele estava acima do peso, era viciado em junk food e passava até 12 horas por dia jogando no computador. Os médicos disseram a Satish que a obesidade de Shaun foi um dos factores que contribuíram para a sua morte.



"Fui acordá-lo (no quarto dele) e ele estava frio, morto", disse Satish em entrevista à BBC.

"Ele estava com excesso de peso, não (estava) obeso, na minha opinião. Ele estava com 92 quilos, um metro e 87 centímetros. Mas o médico disse que o dano já tinha sido feito quando ele estava com 14, 15 anos." Segundo a mãe de Shaun, o filho tinha até emagrecido um pouco antes de morrer: mais de doze quilos.

Satish afirma que fez parte da vida do filho apenas nos últimos quatro anos, antes ele morava com o pai.

"Shaun era a minha vida nos últimos quatro anos: nós trabalhávamos juntos, ele ia nadar uma vez por semana e este era o único exercício que ele fazia."

"Ele ficou muito animado com computadores (e o jogo) Minecraft, ele tinha amigos australianos e americanos", acrescentou.

O problema, para a mãe do jovem, é que esta era a única vida que Shaun tinha: comer demais e ficar trancado no quarto, no computador. Quando ele começou a fazer mudanças, a sua saúde mudou.

"Quando a vida dele começou a mudar, ele perdeu peso, ia encontrar uma namorada, fazia a barba. Foi neste momento em que ele morreu e isso foi muito chocante para mim", afirmou Satish.

Controlo

Para a mãe do jovem, a morte de Shaun poderia ter sido evitada.

com treinamento pesado e disciplina, quando ele ainda tinha dez anos, mas ela afirma que ainda "não fazia parte da vida dele, ele vivia com o pai".

Quando eles finalmente começaram a viver juntos, a relação teve um começo "difícil".

"Ele era um pouco violento comigo, me empurrava", admitiu Satish.

Até que eles chegaram a um acordo: como Satish era fumante, o filho propôs que ela parasse de fumar e então ele pararia de comer junk food.

Ela conseguiu parar de fumar, mas o filho não conseguiu desistir do próprio vício, apesar da mudança de atitude da mãe.

"Eu controlava (o consumo de) junk food. Fiquei muito mais severa, eu racionava a comida dele", afirmou.

Satish disse que é preciso haver o controlo da alimentação dos filhos desde muito cedo e também é preciso prestar atenção aos problemas dos filhos.

"Ele sofria bullying na escola, ele se escondia atrás do computador", afirmou.

A mãe do adolescente ainda está muito abalada com a morte de Shaun.

"Não quero que meu pior inimigo passe pelo que passei, eu só queria acordá-lo quando ele já estava morto e frio. Até agora eu tremo quando lembro", disse Satish.



HUNGRIA

Anti-semita descobre que é judeu e abandona direita

- Enquanto espera para subir ao palco do auditório de uma escola em Budapeste, Csanad Szegedi, anda pelo corredor como um urso que chega a uma parte desconhecida da floresta. Quando sobe ao palco, no meio aos aplausos dos estudantes, o fluxo de sangue colora as suas orelhas de vermelho.

Szegedi usa a mesma energia antes vista em comícios e discursos no Parlamento Europeu. Mas o húngaro não poderia ser uma pessoa mais diferente nos dias de hoje: há três anos, ele era um dos membros mais activos do Jobbik, partido nacionalista húngaro de tendência extremista e posicionamento marcado pelo anti-semitismo.

Foi em 2012 que Szegedi descobriu ser judeu. E não apenas isso: a sua avó sobreviveu aos horrores do campo de concentração de Auschwitz. Ele foi criado como protestante pelos pais, apesar de a sua mãe ter origem judaica.

Auschwitz

A revelação o fez dar as costas para um passado de intimidações e intolerância. Vice-líder do Jobbik, Szegedi foi também fundador da "Guarda Húngara" uma milícia que tinha como hábito marchar uniformizada por bairros de Budapeste com presença de comunidades ciganas. Ao lado dos judeus, os povos nómadas eram "acusados" pelo Jobbik por todos os problemas da sociedade húngara. Uma plataforma que encontrou ressonância suficiente para eleger Szegedi membro do Parlamento Europeu,

em 2009.

Na Hungria, estima-se que apenas entre 50 mil a 120 mil dos 10 milhões de habitantes são judeus. Mas calcula-se que, antes da Segunda Guerra Mundial, a população chegava a 800 mil - centenas de milhares foram deportados para campos de concentração. Ao contrário do que se pode imaginar, o partido não expulsou Szegedi quando ele revelou o seu passado. O líder do Jobbik pensou em usar Szegedi como prova de que a legenda não era puramente anti-semita. Szegedi se converteu ao judaísmo ortodoxo. Viajou para Israel e fez uma visita a Auschwitz.

Ela também pôs fogo nas cópias da sua autobiografia intitulada, "Eu Acredito na Ressurreição do Povo Húngaro".

Hoje, Szegedi se dedica a dar palestras em escolas contra os perigos da intolerância.

E para tentar explicar a cultura judaica de forma a enfrentar estereótipos. Isso inclui descrições bem-humoradas do ritual da circuncisão. Ou o facto de que a sua avó nos meses de Verão usava um curativo no braço para esconder a tatuagem com um número de identificação, feita em prisioneiros de campos de concentração nazistas.

O seu antigo partido hoje tem uma linha mais moderada, mas Szegedi não cogita um retorno.

"O partido pode ter adoptado uma postura mais para o centro, mas ainda está cheio de pessoas que se filiaram por causa das suas posições radicais, pelo nacionalismo e extremismo. Há um limite para quanto moderado o partido pode ser. Não penso mais numa vida política", conta ele, em entrevista à BBC.

Szegedi critica o discurso anti-semita na Hungria, mas ao mesmo tempo defende os seus compatriotas. Para ele, é uma consequência do que chama de paradoxo do nacionalismo húngaro.

"Temos orgulho das nossas conquistas, mas não examinamos as conquistas de outros povos (que fazem parte da sociedade húngara). Temos medo de que a sua cultura possa ser tão rica como a nossa", afirma.

PERDIDA NA SELVA

Neozelandesa sobrevive bebendo seu próprio leite

- Uma neozelandesa que se perdeu numa floresta disse ter bebido o próprio leite e se coberto de lama para sobreviver.

Susan O'Brien, de 29 anos, tomou o caminho errado durante uma corrida na Floresta Rimutaka, a leste de Wellington. Autoridades lançaram uma operação de busca após ela não ter cruzado a linha de chegada no domingo.



O'Brien, mãe de dois filhos, foi resgatada através aéreos na manhã desta segunda-feira (horário local). Ela se reencontrou com a família e a primeira coisa que fez foi amamentar a sua filha de 8 meses, disse o jornal Dominion Post.

"Eu realmente pensei que iria morrer", disse ela a repórteres. "Como estou a amamentar a minha filha, eu tenho um pouco de leite. Então eu pensei que isso deveria me manter."

Ela também levava dois litros de água, tubos de gel e uma barra de cereais, informou a rádio New Zealand.

A corredora disse ter passado frio durante a noite e que cavou um buraco e se cobriu com lama para se manter aquecida. "Eu jogava terra em mim e toda a vez que eu ouvia alguma coisa gritava pedindo 'ajuda'".

Ela disse ao jornal New Zealand Herald que o incidente não fará com que ela pare de correr.

Mistério de 'lago perdido' que desaparece anualmente intriga cientistas

- Ele é chamado de "Lost Lake" (lago perdido) e está a ser sugado pela terra. Um vez por ano, um misterioso buraco absorve a água do "lago perdido" do Oregon, nos Estados Unidos, fazendo com que ele desapareça sem que ninguém saiba onde está indo parar.

É um caso estranho que há séculos intriga cientistas e que agora está chamando atenção após a publicação de um vídeo no YouTube por um jornal local. O vídeo já foi visto mais de dois milhões de vezes. De acordo com os especialistas que estudaram o fenómeno, o desaparecimento do lago se deve a uma zona vulcânica onde se encontra.

"Não se sabe com certeza para onde a água vai, mas alguns pesquisadores apontam que ela cai por tubos de lava e se infiltra na rocha vulcânica, convertendo-se em um lago subterrâneo", disse à BBC Mundo Jude McHugh, porta-voz do Bosque Nacional de Willamette, onde fica o lago.

Mas, segundo ela, apesar de o lago estar desaparecendo agora, a água vai voltar no futuro.

"É um fenómeno comum nesta época do ano, não devemos nos alarmar", afirma.

Túneis submarinos

As erupções próximas ao local causaram a criação de tubos vulcânicos. Quando a lava emerge de um vulcão, a parte que fica no exterior se esfria ao entrar em contacto com o ar, explica McHugh.

"A lava quente continua fluindo por debaixo da crosta terrestre, como se fossem túneis submarinos", disse a porta-voz do bosque.

Esses túneis carregam a água como se fossem um sistema de saneamento. "O lago se enche de água no inverno e depois seca por completo, convertendo-se em um pasto." A grande pergunta sem resposta é: para onde vai a água do lado?

Ferro velho

É aqui que entra a teoria de um lago subterrâneo. Mas, até agora, ela não foi comprovada. A especialista disse à BBC Mundo que houve

várias tentativas (não autorizadas) de bloquear o buraco com peças de ferro-velho nos últimos anos.

O Serviço Florestal encontrou peças de carros, motores e outras sucatas no buraco que, presumivelmente, eram uma tentativa de parar a drenagem.

McHugh confirmou que, ainda que sejam casos isolados, é importante que as pessoas tomem consciência sobre o assunto.

"Isso é fortemente desaconselhado", diz McHugh.

"Se alguém conseguir tapar o buraco desta forma - o que a gente acredita ser muito improvável - só resultaria em uma inundação do lago e da estrada."

"Jogar lixo no lago não é a solução e é importante que as pessoas tomem consciência sobre a importância de respeitar nosso ecossistema."

SEGUNDO ONG

Desigualdade social põe saúde materna em risco no Brasil

- Um estudo sobre o bem-estar das mães e bebês em todo o mundo destaca o abismo entre favela e asfalto quanto à qualidade dos serviços de saúde oferecidos, tanto em cidades brasileiras como em metrópoles internacionais.

O levantamento anual "O Bem-Estar das Mães do Mundo 2015", feito pela Organização Não Governamental Save the Children, coloca o Brasil em 77º lugar do ranking entre 179 países analisados, abaixo de países latino-americanos como Argentina e México.

O relatório compila dados levantados por outras instituições de saúde materna, mortalidade infantil, educação, renda per capita e até representatividade feminina no governo e, no caso brasileiro, cita um estudo realizado no Rio que aponta que a taxa de mortalidade de recém-nascidos chega a ser 50% maior em favelas do que em bairros mais ricos.

"Há crescentes evidências de que os bairros onde se vive têm muito a ver com o acesso à saúde de qualidade. Hospitais de boa qualidade muitas vezes estão reservados a mães que têm poder económico", diz à BBC Brasil Beat Rohr, director regional da Save the Children na América Latina.

Ele lembra que, historicamente, a saúde mundial tendia a ser melhor nas áreas urbanas do que nas rurais. "Mas hoje vemos que dentro das próprias cidades essa disparidade é muito grande, e isso se reflecte na mortalidade materna e infantil. Se algumas gestantes têm acompanhamento regular em bairros ricos, isso nem sempre ocorre em bairros pobres, onde às vezes o médico não está, a consulta não é frequente e etc."

No Brasil, mulheres têm uma hipótese de 780 morrer de causas relacionadas à gravidez -

nesse indicador específico, o país fica em 82º lugar entre os 179 analisados.

Dados de Março deste ano apontam que a mortalidade materna vem caindo, mas em ritmo insuficiente para que o país alcance até o fim deste ano o Objectivo de Desenvolvimento do Milénio (ODM) no quesito.

A altíssima taxa de cesarianas, o excesso de intervenções desnecessárias, a falta de treinamento de equipas especializadas e a proibição do aborto são alguns dos factores apontados como barreiras para que o risco diminua mais no país.

Representatividade política

Mas, entre os indicadores usados pela Save the Children, o Brasil se sai pior em representação política feminina, apesar de ter uma mulher na presidência.

"As mulheres têm menos de 10% dos assentos no Congresso, colocando o país em 151º lugar no mundo nesse indicador", diz o levantamento. Questionado a respeito da influência disso na saúde materna e infantil, Rohr explica que "há indicativos de que, quando têm poder político, as mulheres (no Legislativo) tendem a votar mais



em políticas sociais, ainda que isso não seja uma regra".

Problemas observados nos centros urbanos brasileiros são semelhantes aos de outras grandes cidades do mundo, diz o relatório da ONG ao citar "disparidades devastadoras em saúde entre ricos e pobres".

"Para bebês nascidos em muitas das cidades que mais crescem no mundo, (é uma questão de) sobrevivência dos mais ricos", diz Jasmine Whitbread, executiva-chefe da Save the Children.

Em 19 dos 40 países em que há dados de tendências de longo prazo, cresceu o abismo entre áreas prósperas e marginalizadas no que se refere a taxas de sobrevivência infantil.

EUA, o pior país rico para se dar à luz

O relatório concluiu também que as mulheres que dão à luz nos Estados Unidos têm mais probabilidade de morrer durante o parto do que em qualquer outro país rico.

Uma mulher americana tem, em média, probabilidade dez vezes maior de morrer na gravidez ou durante o nascimento da criança do que as gestantes da Áustria, por exemplo.

Apesar de o país ter uma das maiores rendas per capita do mundo, ficou em 33º lugar do levantamento, dois lugares abaixo do relatório do ano passado.

"Em algumas cidades americanas, a diferença entre a sobrevivência de crianças urbanas ricas e pobres é maior do que em muitos países desenvolvidos", diz o texto.

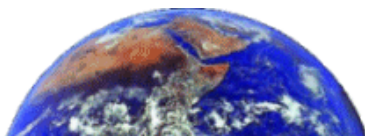
Em Washington, a capital americana, crianças nascidas nas partes mais pobres tinham probabilidade dez vezes maior de morrer antes do seu primeiro aniversário do que crianças que moram nas regiões mais ricas da cidade, diz o relatório.

A Save the Children elogia, por outro lado, a redução da mortalidade materna e infantil em capitais como Kampala (Uganda) e Adis Abeba (Etiópia).

O ranking da ONG é liderado por países nórdicos: a Noruega ficou em primeiro lugar em saúde materna e infantil, e Finlândia, Islândia, Dinamarca e Suécia também tiveram boas colocações.

Países africanos devastados por guerras e conflitos internos - Mali, República Centro-Africana, República Democrática do Congo e Somália - são os piores para mulheres que vão dar à luz.





SOBRE MORTE DE BIN LADEN

Nova teoria causa polémica nos EUA

- Acusações feitas pelo jornalista americano Seymour Hersh de que os Estados Unidos teriam mentido sobre a operação que matou Osama Bin Laden, líder do grupo extremista Al-Qaeda, há quatro anos, geraram forte reacção da Casa Branca e da imprensa do país, que apontaram inconsistências no seu relato.

O papel da União Soviética na derrota da Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial, há 70 anos, é visto como uma das grandes glórias da história recente da Rússia e do seu passado comunista. Mas existe um lado sombrio e pouco conhecido nessa história: os estupros em massa cometidos no final da guerra por soldados soviéticos contra mulheres alemãs. Alguns leitores poderão achar esta história perturbadora.

Ganhador do Pulitzer de 1970, o mais importante prémio jornalístico dos Estados Unidos, Hersh afirma que a morte de Bin Laden não foi alvo de uma operação arriscada e secreta, mas da co-operação entre militares americanos e paquistaneses. "A história contada pela Casa Branca poderia ter sido escrita por Lewis Carroll", escreveu Hersh num artigo publicado no periódico London Review of Books, em referência ao autor de Alice no País das Maravilhas (1865).

Na versão de Hersh, o líder terrorista não teria sido encontrado depois de uma série de interrogatórios e investigações envolvendo o seu mensageiro, mas com a ajuda do Paquistão, que o estaria a manter sob sua custódia há cinco anos com a ajuda financeira da Arábia Saudita num complexo na Cidade de Abbottabad, no norte do Paquistão.

O ataque teria sido autorizado por oficiais paquistaneses de alto escalão depois que os Estados Unidos descobriram onde Bin Laden estava por meio de uma fonte na Inteligência do Paquistão. Um acordo teria sido fechado para que os americanos operassem na área para confirmar por meio de amostras de DNA que se tratava de facto de Bin Laden. As únicas balas disparadas naquela noite teriam sido as que mataram o ex-líder da Al-Qaeda. Assim, segundo a versão de Hersh, ele teria sido assassinado friamente em vez de ter sido atingido no meio da invasão do local onde se encontrava.

Em troca, os Estados Unidos apoiariam financeiramente os serviços de Inteligência paquistaneses. Como parte deste acordo, os Estados Unidos adiariam o anúncio da morte de Bin Laden por uma semana e diriam que ele teria sido morto por um ataque com drone no Afeganistão.

No entanto, Obama não teria cumprido com esta última parte depois de saber que um dos helicópteros americanos caiu, o que teria feito a Casa Branca temer que a história viesse a público de qualquer forma.

Reacção

O Governo americano reagiu às acusações de Hersh afirmando que "a ideia de que a operação que matou Osama Bin Laden não foi uma missão unilateral dos Estados Unidos é falsa", acrescentando que a versão está repleta de "imprecisões e afirmações sem fundamentos".

Membros da imprensa americana também questionaram a teoria, especialmente Max Fischer, do site Vox, e Peter Bergen, da emissora CNN. As críticas se resumem aos seguintes pontos:

Fontes frágeis: Grande parte do artigo de Hersh é baseado em alegações feitas de forma anónima, por integrantes dos órgãos de Inteligência militar dos Estados Unidos e do Paquistão, nen-



hum dos quais esteve envolvido directamente na operação. A única fonte que teve o seu nome citado, Assad Durrani, serviu nas Forças Armadas paquistanesas há mais de duas décadas. Ele diz que os seus "ex-colegas" confirmam a versão de Hersh. Durrani foi contactado posteriormente por Bergen, da CNN, e disse apenas que a teoria elaborada pelo jornalista é "plausível".

Contradições: Hersh deixou de lado o facto de que dois integrantes do esquadrão de elite da Marinha americana - o Seals - envolvidos no ataque trouxeram ao público detalhes da operação que contradizem directamente a sua versão. Bergen, que visitou a casa onde Bin Laden foi morto, afirma haver clara evidência de troca de tiros no local, que "estava destruído, com vidros quebrados e com marcas de sarivadas de balas" nas paredes.

Conclusões não-realistas: Por que os sauditas apoiariam Bin Laden, um homem que queria derubar o seu monarca? Por que as relações entre americanos e paquistaneses se deterioraram se um acordo feito entre os países previa um subsequente apoio por parte dos Estados Unidos? Hersh, que ganhou o Pulitzer em 1970 ao revelar o massacre de civis vietnamitas por soldados americanos na região de My Lai, ainda foi acusado por Fischer, daVox, de trazer à tona cada vez mais denúncias baseadas em evidências frágeis.

Nos últimos três anos, por exemplo, Hersh assinou reportagens em que o governo do ex-presidente americano George W. Bush foi acusado de treinar militantes iranianos em Nevada e que

afirmavam que a Turquia estava por detrás dos ataques com armas químicas na Síria.

"Talvez de facto exista um vasto mundo sombrio e diabólico de conspirações, executadas de forma brilhante por uma rede internacional de mentes governamentais", escreve Fischer.

"E talvez só Hersh e o seu punhado de ex-oficiais militares anónimos estejam enxergando este mundo e os seus segredos aterrorizantes. Ou talvez haja uma explicação mais simples".

'Contra a correnteza'

Ao mesmo tempo, a versão de Hersh foi celebrada por alguns comentaristas americanos conservadores, que antes haviam se irritado com o jornalista por ele ter feito acusações contra o Governo Bush.

"Quando Seymour Hersh fabrica maluquices contra Obama, ele deixa de ser um sábio para virar um excêntrico", disse John Nolte, da rede de notícias Breitbart. "Quando era contra Bush, ele era Deus para a mídia."

Em uma entrevista veiculada na TV nesta segunda-feira, Hersh tentou virar a mesa, ao dizer que a versão do governo americano é que inacreditável.

"Vinte e quatro ou 25 homens vão para o meio do Paquistão e matam uma pessoa sem apoio aéreo, sem protecção, sem segurança, sem obstáculos - você está a brincar comigo?", ele disse.

"Veja bem, desculpe-me se (minha teoria) vai contra a correnteza, mas venho fazendo isso minha vida inteira, e tudo que posso dizer é que entendo as consequências disso."